



AMIGOS SOLIDÁRIOS FACE A FACE COM A MÃE NATUREZA RELATO DE EXPERIÊNCIA TRÍPLICE: EDUCAÇÃO, PEDAGOGIA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS

Iari da Silva Trasmontano¹

RESUMO: Elucidar o Tema ao Povo da Floresta à Pedagogia Social, Educação e Direitos Humanos é compartilhar e preservar a cultura, a história e as tradições dos povos indígenas através da escrita e de narrativa. Os escritores indígenas, como Olivio Jekupé e outros, trabalham para esclarecer a realidade e a experiências dos povos indígenas, promovendo a compreensão e o respeito pela diversidade cultural. Tema este poder ser aplicado em diversa áreas, incluindo a literatura, cultura, a educação, pedagogia social e seus direitos humanos. É um desafio por ser tratar de complexo entendimento, porém é indispensável as contribuições dos Educadores multiprofissionais que neles atuam e organizam uma vez que a busca do significado de possibilidades de minimizar o estudo ampliando novos horizontes ao povo indígena, face a face na Educação. O Triple é essencial para o desenvolvimento e capacitação de cada um em suas aldeias. Este triângulo da inter-relação pedagogia social, educação e direitos humanos, se entrelaçam como um cordão de três dobras, que mesmo em espaços diferentes disseminam informações e saberes, num compartilhamento de informações, ideias, inovações de conhecimentos. A Pedagogia Social não fecha em conceitos; complementa-se em conceitos. Aponta os três “As”, que consubstanciam a Aceitação, o Acolhimento e a Aprendizagem. Martins (2019). A educação escolar indígena é um direito garantido pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pelo Comitê Nacional de Educação Escolar Indígena. Essa modalidade de ensino busca respeitar as diferenças culturais e linguísticas dos povos indígenas, oferecendo uma educação diferenciada e intercultural. A Sabedoria indígena é a chave para a

¹ Licenciatura em Estudos Sociais-Faculdade de Formação de Professores/UERJ; Graduação na Área Técnica pela Faculdade Plínio Leite; Pós-Graduada em Administração Escolar-Universidade Cândido Mendes/UCAM; Pós-Graduada em Ciência da Religião-Faculdade de Minas Gerais/FACUMES. Pesquisadora do Curso de Extensão da Pedagogia Social para o Século XXI (Pipas)-Faculdade de Educação-Universidade Fluminense/UFF Escritora..Presidente da Instituição Beneficente Amigos Solidários (IBAS).
e-mail:iari10st@yahoo.com.br / iari10stsmartgmail.com.



preservação da natureza e do futuro do planeta. Neste contexto geral sinto-me estimulada a esse desafio, que o trabalho em equipe: professores, família, alunos, direitos humanos são essenciais para os povos da floresta, num caminho de inclusão.

Palavras-chaves: Educação com Direitos; Pedagogia da Resiliência e Resistência; Indígenas.

INTRODUÇÃO

Como Professora observo o fluir desta Pedagogia Social numa Educação aplausível aos alunos indígenas, que a partir de seus 7 anos de idade, não se opõem aos obstáculos diários para caminhar para a escola, nem a distância, nem chuva e outros percalços os desanimam de estudar.

A Pedagogia Social e Direitos Humanos com os povos indígenas, tem um processo contínuo que visa colaborar para a prática da cidadania, tendo como objetivo a defesa da dignidade humana, liberdade, igualdade, solidariedade, justiça, democracia e paz. É fundamental trabalhar essa temática dentro do ambiente escolar indígena, pois ajuda a formar indivíduos críticos e conscientes de seus direitos e deveres.

A Educação indígena é baseada nos valores e conhecimentos tradicionais dessas comunidades. É a ferramenta principal para preservação da cultura e identidade indígena. A Mãe natureza é considerada um ser vivo e sagrado em muitas culturas indígenas, e sua proteção é essencial para sobrevivência dessas comunidades. A Declaração das Nações Unidas sobre os direitos desses povos é manterem suas práticas tradicionais e a protegerem seus territórios e recursos naturais.

A Pedagogia Social indígena é baseada na transmissão de conhecimentos e valores através da oralidade, prática e da vivência. A Mãe natureza é um elemento central na pedagogia social indígena, ensinando sobre a interconexão entre os seres humanos e o meio ambiente. Povos indígenas, tem uma relação profunda com a Mãe natureza e depende dela para sua sobrevivência, para preservação cultural, da identidade, e dos direitos humanos dos povos. A integração da Escola Indígena é um processo importantíssimo para garantir a educação específica, diferenciada, intercultural, bilíngue, multilíngue e comunitária para o povo da floresta.



Temos como pontos-chave sobre esta integração com a FUNAI, porque desenvolve projetos pedagógicos que atendam às suas necessidades e interesses valorizando suas línguas, conhecimentos e processos pedagógicos próprios, traz projetos de Educação Profissional sob curso Técnicos e adequações necessárias, em diálogo com os povos indígenas para que responda a Comunidade indígena.

Esta tríplice do cordão de três dobras, educação, pedagogia social e direitos humanos, traz transmissão de conhecimentos, valores e oralidade da prática e da vivência, considerando a relação profunda com a Mãe natureza e a interconexão entre os seres humanos e o meio ambiente. A Pedagogia Social se consolida como uma abordagem educativa compreendida com a Inclusão social e a formação integral dos alunos, com raízes nos princípios da solidariedade e de inversão comunitária, ela dialoga diretamente com os desafios contemporâneos enfrentados pelas Educadoras Sociais. Nela constitui-se uma ferramenta de direitos humanos, hoje reconhecido como uma grande emergência do séc. XXI. A articulação entre esses campos revela caminhos possíveis para uma educação mais humanizadas, étnicas, comprometidas com a transformação social.

Pedagogia Social: Um caminho para a Inclusão do povo da floresta

A Pedagogia Social, se ancora em valores como solidariedade, justiça, cooperação, respeito às adversidades e responsabilidades coletiva, os quais se alinham diretamente com os princípios dos direitos humanos. Essa abordagem educativa favorece a construção de vínculos afetivos e comunitários, fortalecendo a autoestima e o senso de pertencimento dos indivíduos. Trata-se de uma pedagogia da escrita, da empatia e do compromisso com a transformação social.

Direitos Humanos: Desafio e Urgência no séc. XXI.

Educar em direitos humanos significa cultivar valores com o respeito à diversidade, a solidariedade, o diálogo intercultural e a resolução pacífica de conflitos. Sensibilidade, formação crítica e compromisso étnico por parte todos os agentes educativos, especialmente dos animadores e educadores sociais.



A Pedagogia Social indígena, contribui para uma educação comprometida com a justiça social, capaz de formar cidadão ativos, conscientes de seus direitos e responsáveis pela construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Alei de Diretrizes e Base da Educação (LDB). Acolhe a todos os alunos, independente de suas origens culturais, etnias ou religiosa. Ela se preocupa com a educação inclusiva, que visa garantir a participação de todos os alunos.

Plano Nacional de Educação (PNE). Identifica as necessidades específicas de cada comunidade escolar, desenvolvendo ações e programas, para o fortalecimento das ações e políticas públicas das necessidades específicas de cada comunidade escolar, desenvolvendo ações e programas alinhados às diretrizes da PNE.

Projeto Público Pedagógico (PPP). Busca refletir a diversidade e pluralidade na comunidade escolar, para que os alunos enfrentem os desafios com equilíbrio e determinação.

EVOLUÇÃO NA FASE HISTÓRICA DOS INDÍGENAS

Migrar é um processo natural entre os guaranis, pois permite a renovação de solo, garantindo sua sobrevivência. A prática nômade advém de sua característica extrativista e ocorre a mais de 2 mil anos. Além disso, a migração era estimulada pela crença “terra sem mal”, espécie de paraíso místico da cosmologia Tupi-guarani.

Antes da chegada dos europeus, os guaranis circulavam pela região litorânea entre o sul do atual estado de São Paulo até o Rio Grande do Sul, adentrando o interior nas bacias dos rios Paraná, Uruguai e Paraguai. Esse traço cultural foi interrompido pela colonização. Até o séc. XVIII, a história do povo guarani também foi marcada pelas missões jesuítas, que chegaram a concentrar milhares de guaranis com objetivo de os catequizar.

Em 1864 e 1870, com a guerra do Paraguai, foi interrompido o processo de migração; em 1882, o governo brasileiro cedeu o território ocupado pelos guaranis para a implantação das lavouras de erva-mate.

UNIDADE TEMÁTICA - 1: Educação Escolar indígena

É fundamental a garantir os direitos dos povos indígenas a promover a diversidade cultural. É importante que as políticas públicas sejam implementadas para



apoiar essa modalidade de ensino e garantir que os povos da floresta tenham acesso à educação de qualidade.

Pois só é praticada e vivenciada pelos índios, em sua maneira e local onde vivem, sendo uma educação bem mais abrangente do que ocorre no contexto escolar, pois é composto de processos educativos não formais, provenientes das relações socioculturais históricas, vivenciadas de geração em geração entre grupos e indivíduos indígenas (Silva, 2015), portanto, “a educação indígena refere-se aos processos próprios de transmissão e produção de conhecimento dos povos indígenas”, (Luciano, 2006, p.12).

A Educação holística, busca promover uma educação que considere a pessoa como um todo, incluindo a sua dimensão espiritual, emocional e física. Trabalhando em Parcerias, com as Comunidades indígenas, respeitando a sua autonomia e autodeterminação. Os desafios são muitos, para que a Educação Escola Indígena seja vista e efetivada com todas as características mencionadas anteriormente, quando ainda temos críticas dos povos indígenas quanto aos processos pedagógicos pela escola formal, as quais são resumidas por Luciano (2006, p.134-135), como: o modelo de ensino das escolas indígenas reproduz o sistema escolar da sociedade, nacional.- normalmente, as diretrizes, os objetivos, os currículos e programas são inadequados à realidade das comunidades indígenas.

UNIDADE TEMÁTICA - 2: Pedagogia Social Indígena

A participação comunitária indígena no processo educacional, envolvendo pais, lideranças e outros membros da comunidade na tomada de decisões e no desenvolvimento de projetos educacionais. Busca desenvolver habilidades e competências necessárias para a vida em comunidade e na sociedade em geral, considerando as necessidades de interesses dos povos indígenas.

A Pedagogia Social é aplicada em diferentes contextos educacionais:

- 1- Nas escolas indígenas, buscando desenvolver uma educação que seja relevante e significativa para os estudantes indígenas;
- 2- Projetos de educação comunitária, buscando desenvolver habilidades e competências necessárias para a vida em comunidade e
- 3- Pode ser aplicada na formação de professores indígenas e competências necessárias para docência em contextos indígenas.



A Pedagogia Social busca promover uma educação mais justa e equitativa para os povos indígenas, respeitando a sua cultura, identidade e autodeterminação.

UNIDADE TEMÁTICA - 3: Direitos Humanos aos indígenas.

Os direitos humanos são fundamentais para garantir a dignidade e a sobrevivência dos povos indígenas. O direito a terra, a cultura e a língua são especialmente importantes para esses povos e comunidades indígenas. Os direitos humanos aos povos da floresta oferecem, o direito de determinar livremente seu estatuto político e assegurar livremente seu desenvolvimento econômico, social e

cultural. Esses direitos estão previstos em instrumentos internacionais como a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Declaração Universal dos Direitos aos Povos Indígenas. A Constituição Brasileira de 1988 também reconhece os direitos da terra, a cultura e a autodeterminação.

BREVE HISTÓRICOS SOBRE A NATUREZA E A VIDA DOS INDÍGENAS

Frases de autores indígenas:

“A natureza é o nosso pulmão”. Cacique Raoni.

“A ancestralidade sempre ensina que o sentido da vida é o coletivo”. Sônia Guajajara.

“O silêncio é a sabedoria milenar”. “Aprendemos com os mais velhos a ouvir, mais que falar”. Marcy Wayne Kambéba.

Aprendizados das crianças indígenas:

É um processo rico e diversificado, que envolve a transmissão de conhecimentos, habilidades e valores culturais. Elas aprendem por meio da observação da prática, participando de atividades cotidianas e rituais. Aprendem habilidades práticas, como a caça, pesca, agricultura e Artesanato, por meio de observação e participação. Aprendizagem é um processo contínuo, que começa desde a infância e se estende por toda a vida.

Papel dos mais velhos:

Transmissão do conhecimento e os valores às crianças indígenas. Compartilhando suas experiências e sabedoria, e ensinam habilidades práticas e rituais. A reverência pelos mais velhos são fundamentais na cultura indígena.

Aprendizado por meio da natureza.



É muito importante para o aprendizado das crianças indígenas o aprender sobre as plantas, animais e os elementos naturais, e esses elementos são interligados. O aprendizado é contínuo, que ajuda a desenvolver habilidades práticas e a respeitar o meio ambiente,

Importância da Comunidade.

É fundamental no aprendizado devido a troca de favores. A comunidade fornece apoio e orientação, ajuda a transmitir valores e conhecimentos culturais. Cada povo indígena tem suas próprias tradições e prática de aprendizado, que são importantes para a continuidade da cultura e da identidade.

Estrutura Familiar: Família extensa é comum, onde várias gerações vivem juntas ou próximas. Parentesco é fundamental na cultura indígena e relações familiares são definidos por laços de sangue e afinidade. Respeito pelos mais velhos é valorizado na cultura indígena, e desempenham um papel importante na transmissão de conhecimentos e valores.

Alguns acessórios na cultura indígenas, que os artesãos vendem para sobrevivência: Cocar, de penas coloridos e vibrantes; colar de dentes de animais; arco e flecha, são símbolos da caça e da guerra; pinturas e tatuagem no corpo; pintura facial, desenhos geométricos ou florais no rosto; pinturas corporais, desenhos que cobrem parte do corpo, como braços, pernas e torso. O jenipapo é a fruta para criar tinta preta. Os guaranis usam colares feitos de sementes branca ou sementes pretas de tucum, usados pelas mulheres e homens e pelo pajé.

Cores Tradicionais: Vermelho, simboliza a vida, a energia e a espiritualidade, pigmento vem do urucum. Preto, serve para criar desenhos e padrões geométricos, pigmento natural de jenipapo. Branco, simboliza a natureza e espiritualidade, pigmento vem da argila branca. Amarelo, cor vibrante simboliza a riqueza e a abundância, pigmento do açafrão. Azul, representa a água e o céu. E a cor menos comuns em algumas tradições. Cada povo tem suas próprias tradições e expressões culturais, que são importantes para a identidade e a continuidade dela.

NOVA DEMOCRACIA

Dos anos 08/02/1990, para cá houve uma grande mudança, porque hoje muitos indígenas fazem faculdades, com muitos conhecimentos. Então antigamente existiam grandes líderes indígenas, mas não tinham conhecimento do branco. A Escola é de



grande importância, porque antigamente tinha que contar a história oralmente o que tem o dom. Hoje tem indígenas estudando sobre o seu talento como escritor, porque através da literatura divulga-se a cultura. Tem indígenas que trabalham no teatro, na novela, cantor, músico, compositores, pastores, missionários, dançarinos, deste jeito mostram a sua cultura respeitando um ao outro. Hoje com a Escola na Aldeia, formaram-se vários, professores, advogados, político, escritores e dão palestras sobre os indígenas e não os antropólogos de antigamente. A base curricular trás o processo de crescimento em transformação em que o ensino implica, isto é orientação suficiente para este tipo de

treinamento para futura liderança na Aldeia, e suficientes ideias para mudar significativamente os métodos atuais.

Contribuição do Governo - Direitos Humanos

O Projeto YWY Ipuranguete, visa fortalecer a gestão territorial e ambiental. O projeto é coordenado pelo Ministério dos Povos Indígenas (MPI) e gerenciado pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO). Fortalecimento da gestão territorial onde há implantação de Instrumentos de Gestão Territorial e Ambiental Indígena (IGATis), fundamentais para garantir o uso sustentável das terras indígenas.

O Projeto apoia Cadeias produtivas indígenas sustentáveis, com biojoias, frutas nativas e castanhas, além de facilitar o acesso a programas públicos, com Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). COP30 tem um papel importante na discussão sobre mudanças climáticas e proteção ambiental, com lideranças indígenas e comunidades locais.

O governo brasileiro tem outras iniciativas em parcerias com organização não governamentais como *Amazon Conservation Team* (ACT) que trabalham com projeto de Demarcação de Terra; Saúde Intercultural, treinando profissionais de saúde em práticas culturais indígenas e apoiando a construção de outros Centros de Saúde em comunidades indígenas.

Na Educação Intercultural, a ACT apoia a elaboração de programas educacionais interculturais, reconhecida pelo Estado brasileiro, para fortalecer a identidade cultural e conhecimento tradicional das comunidades indígenas. Essas iniciativas podem variar dependendo da região e da comunidade específica.

Leis que regulamenta os Direitos aos Indígenas. Constituição de 1988, direito e posse e o usufruto das áreas.



Lei 6.001/73, Estatuto dos Indígenas-define direitos e deveres dos indígenas e estabelece diretriz indigenista no Brasil.

Lei 14.701/2023 (Lei de genocídio) indígena tipifica crimes contra indígenas, como homicídios, lesão corporal e genocídio, estabelece penas mais rigorosas para esses crimes.

PEC 48/2023 (PEC da morte) restringe os direitos indígenas as suas terras.

Lei Marco Temporal, só tem direitos as terras que ocupam na data da promulgação da Constituição de 1988, o que pode levar a perda de terras e direitos. E

fundamental que os direitos indígenas sejam respeitados, garantidos a preservação de suas culturas, línguas e territórios.

GRUPOS INDIGENAS EVANGÉLICOS NO BRASIL-INCLUSÃO

Hoje diversas organizações missionárias trabalham em parcerias com Comunidade indígenas, oferecendo serviço de educação, saúde e apoio ao desenvolvimento sustentável. Grupo de Trabalho Missionário Evangélico (ETME) elabora a importância da educação, saúde, e respeito pela cultura indígena. A evangelização indígena no Brasil, pode ter impacto significativos nas comunidades indígenas, incluídos mudanças: culturais, desenvolvimento sustentável, saúde e educação. A história da evangelização indígena no Brasil é marcada por desafios, dedicação e conquistas. Todos os povos celebram esse chamado bíblico de alcançar “todas as nações, tribos, povos e línguas”, destacando história de fé, perseverança e transformação que marcam a trajetória missionária entre os indígenas do Brasil. Missão Evangélica aos Indígenas no Brasil (MEIB), visa expandir o Evangelho de Jesus Cristo entre os povos indígenas, promovendo o estudo da Bíblia e a Educação. Conselho Nacional de Pastores e Líderes Evangélicos Indígenas (CONPLEI), aqui promove a união de cooperação entre as igrejas indígenas. União Evangélica da América do Sul (UNIEDAS), formadas por pastores indígenas no Brasil, incluindo Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Rondônia.

Igrejas Indígenas; existem em mais de 150 etnias indígenas com presença evangélica no Brasil, igrejas locais e liderança própria em 51 delas. Algumas dessas igrejas são autônomas, enquanto outras estão vinculadas a denominações evangélicas maiores. Esses grupos têm trabalhado para promover a evangelização, educação e



desenvolvimento sustentável aos povos indígenas, respeitando a cultura e a língua materna de cada comunidade. Além disso, são envolvidos em projetos sociais, como saúde, educação, pedagogia social e direito humanos em apoio as comunidades indígenas.

Lembrando que a aceitação do evangelho as crianças indígenas devem ser feitas de maneira respeitosa, sensível a cultura e a tradição da comunidade. É importante desenvolver com a criança abordagens específicas com a Educação contextualizada, adaptada a cultura e a língua indígena. Usar materiais e recursos locais, essas abordagens podem ajudar a criar um ambiente mais respectivo para a aceitação do

evangelho por crianças indígenas. A Educação e o Ensino são através dos ensinamentos da Bíblia, sua história, música, canto e adoração, são fatores essenciais para o evangelismo.

CONCLUSÃO

Escrever sobre os indígenas no âmbito do Direito Humanos, Educação e Pedagogia Social, é um desafio voltados para os princípios da Igualdade Social, da diferença, da especificidade, do bilinguismo e da interculturalidade. Vários ocorridos têm avançados na área da educação escolar indígenas na pedagogia social indígena e no campo jurídico é preciso avaliar mais. É necessário que a política pública voltada para o povo da floresta, pensam contemplar os vários contextos em que esses alunos indígenas são inseridos. É importante que o governo continue trabalhando para superar esses desafios e garantir que a educação indígena seja respeitosa e inclusiva consideradas as especificidades culturais e linguística dos povos indígenas.

O Ministério da Educação tem atuado na condução de Programas, Ações e iniciativas voltadas a garantia do Direito à Educação Escolar Indígena de qualidade, no atendimento as demandas das comunidades e valorização de seus aspectos étnicos, culturais, linguísticos e territoriais. Mesmo com tantos desafios e oportunidades, devido à falta de recursos, burocracia e a resistência a mudanças, as oportunidades sempre quer desenvolver programa de Educação e Pedagogia Social inovadoras na adaptação às necessidades dos povos indígenas.

Os Direitos Humanos, Educação e a Pedagogia Social formam um triângulo fundamental para garantir aos povos indígenas uma Educação de qualidade embasada



em seus princípios culturais, linguísticos e territoriais sobre as normas garantidas da Constituição de 1988, onde trouxe uma nova base legal e conceitual de mudança da visão e relação colonial, possibilitando pensar um novo horizonte, priorizado os saberes das Comunidades Indígena. O Instituto Socioambiental (ISA) convida o Brasil a olhar os povos indígenas com mais generosidade, respeito e sem preconceito. Cuidar da natureza que ela cuidará de nós.

Direitos Humanos e Vulnerabilidade, discussões sobre a proteção de Direitos Humanos e Educação de grupo vulnerável, Educação em Direitos Humanos, provendo a Educação em Direitos Humanos, Inclusão e Acessibilidade. Justiça e Equidade, em diferentes contextos da Pedagogia Social sem fronteiras. Trás uma qualidade na cultura e Direitos Humanos, incluindo a liberdade de expressão e a diversidade cultural. Trabalhos e Direitos Humanos, Pedagogia Social e Educação, promovem a dignidade e os direitos humanos em diferentes áreas. Tudo o que existe e vive precisa de cuidado para continuar a existir e viver: uma planta, um animal, uma criança, um idoso, o planeta Terra. A essência do ser humano reside no cuidado. O cuidado é fundamental do que a razão e à vontade (Boff, 1999, p.32). Há uma educação de Direitos Humanos, uma Pedagogia Social de Convivência olística.

A Mãe Natureza geme! Todos os seres humanos têm latentes os potenciais das espécies! Assim, a Pedagogia Social “acolhe os excluídos, da educação e da vida” (Martins, 2019). “Aguyje ete” (agradecido de coração) em guarani.



BIBLIOGRAFIA

LUCIANO, Gersen dos Santos. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**, Coleção Educação para todos, 12. Brasília, 2006.

MARTINS, Margareth de Araújo. **Pedagogia Social do Séc. XXI**.v.8, 1 ed. São Paulo. Editora Expressão e Arte, 2015, p.22.

TOMPSON, A. **Cadeias Temáticas**. 4.ed. Flórida, EUA: Editora Vida. 1995. pag.1124.



Revista de Pedagogia Social

